

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DÍBOA — TELEX, 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A extensão da tragédia no concelho de Loures foi observada pelo Chefe do Estado

Os grandes prejuízos, em parte irreparáveis, causados pelas grandes inundações no concelho de Loures, sobretudo nas áreas onde há acesso, puderam ser observados, esta manhã, pelo Chefe do Estado, que ali se deslocou com o propósito de se inteirar da extensão da tragédia que destruiu quase toda uma região fértil e povoadíssima, agora a braços com a tarefa dolorosa e ingente de procurar reconstruir os lares que as enxurradas não desfizera totalmente.

(Continua na pág. 13)

NÚMEROS OFICIAIS 320 MORTOS

Segundo informações prestadas pelas Câmaras Municipais dos concelhos mais atingidos pelas catastróficas inundações, até ao fim da tarde de ontem haviam sido recolhidos 320 corpos, assim distribuídos por concelhos:

Alenquer, 53; Arruda dos Vinhos, 12; Loures, 100; Oeiras, 12; Sintra, 12, e Vila Franca de Xira 131.

50 MIL CONTOS DA GULBENKIAN PARA CONSTRUIR CASAS DESTINADAS AOS DESALOJADOS

(Ler na página 13)

Nota do dia

O PREÇO DA ÁGUA

Esta água, esta água que desabou sobre nós e se desfez num lago de tragédia, esta água quanto mede, quanto vale? Foram milhões de metros cúbicos que correram sobre pavimentos impermeáveis, que indómitamente galgaram obstáculos, que traçoçelramente se insinuaram nos abrigos de inocentes para lhes roubar a vida, que se infiltraram nos campos depositando neles a capa de argila de subtil devastação, que fizeram macabras tropeias e se desfizeram miseravelmente nos esgotos ou se diluíram anónimamente no grande rio que morre no grande mar: milhões de metros cúbicos. Em termos de suposta economia, o valor desta água conta-se pelo sinal negativo do dano que se meceu. Mais nada. Mas por quanto tempo será assim? Por quanto tempo este elemento essencial da vida vale assim tão pouco que se joga fora em desperdícios ou se deixa correr para o desconhecido? Sabem-no os técnicos mas não sabe o grande público que o problema da água se está a converter num dos maiores problemas da hu-

manidade, não se dirá imediatamente, mas com certeza a curto prazo: água para beber, água para os tratos agrícolas, água até para alguns tratos industriais, água mais ou menos pura, água despoluída, água potável. Problema esse de tão aguda premência que já é objecto e tema de reuniões internacionais, com todas as consequências que comporta a consciência dessa agudeza, que implica a definição de uma política adequada: salvar a água, ver onde ela está e aproveitá-la metódicamente, fazer com que a sua localização condicione muitos programas de acção, dessalinizar a água do mar, fabricar água em laboratórios ou pelo menos ter a possibilidade de o fazer em escala apropriada. A escassez de água é uma das angústias que nos ameaçam. Prever os meios de acudir a essa ameaça é uma das missões que a nossa geração tem à vista. Por que preço? Não se sabe ainda, mas, seja por que preço for, não se pode virar a cara. É o preço da vida.



Um pai, uma urna branca, centenas de pessoas em volta de outras urnas. Foi assim em Castanheira. Foi assim que Castanheira chorou os mortos de Quintas. (Ler reportagem na pág. 13).

A ARMADA TURCA EM EXERCÍCIOS PRÓXIMO DE CHIPRE

NICOSIA, 28 — (R.) — O Governo cipriota anunciou que foram avistados hoje oito navios de guerra, não identificados, a 15 milhas da costa norte da ilha.

A informação foi divulgada após notícias de Istambul segundo as

quais unidades da Armada turca tinham saído hoje do porto de Merzifin, ao que parece para exercícios nas águas que separam a costa turca da ilha de Chipre.

O Governo cipriota afirma que os navios, se os quais são contra-

(Continua na 15.ª página)

SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA» TERMINOU EM LISBOA A RECEPÇÃO DAS COLEÇÕES

• O SORTEIO É DEPOIS DE AMANHÃ, NA CASA DA IMPRENSA

Milhares de leitores do nosso jornal acorreram ontem aos três postos de recepção de Lisboa, instalados no Café Londres, Café Gelo e na pró-

pria sede do «Diário de Lisboa», entregando coleções para o segundo «Concurso Personna». Era o último dia do prazo. E, como sempre

acontece em iniciativas desta natureza, muita gente preferiu aguardar o derradeiro mi-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

HOJE — 32 PÁGINAS

CASTANHEIRA CHOROU OS MORTOS DE QUINTAS

CEM FUNERAIS NO CONCELHO DE VILA FRANCA

Castanheira foi hoje pequena para tanta dor, como o seu cuidado cemitério foi escasso para nele caberem os 46 cadáveres que ao princípio da tarde ali ficaram sepultados.

A seis quilómetros a noroeste de Vila Franca de Xira, Castanheira deu hoje sepultura a parte dos mortos da aldeia de Quintas, localidade vizinha, onde mais de oitenta pessoas perderam a vida nas inundações do último fim-de-semana.

Desde manhã cedo que um silêncio estranho caíra sobre Castanheira. Um silêncio de espera. A espera dos mortos, pela população, por centenas de familiares, por crianças que tudo olhavam sem compreensão. Ontem, já quatro cadáveres ali ficaram sepultados. Desde a noite passada que mais treze aguardavam a sepultura, na igreja paroquial barroca da pequena localidade.

Mas às 11 horas o silêncio foi mais pesado. A primeira camioneta dava a volta na Rua da Igreja.

Pouco a pouco, vieram mais camionetas, quatro, cinco, etc., e um murmúrio passou pela assistência. Por aquelas mulheres de

preto que diziam «Que cenas tão tristes, meu Deus», e pelos homens que choravam em silêncio, de olhos vermelhos e barba de

O TEATRO ABC colabora no auxílio às vítimas

O empresário José Miguel tomou a iniciativa de oferecer a receita bruta de uma «matinée», no seu teatro — o ABC — para auxiliar as vítimas do terrível temporal que flagelou Lisboa e arredores. A «matinée» será a do próximo sábado.

três dias. Era a chegada dramática dos mortos. A chegada daqueles que deixaram Quintas, levados pelos poucos vivos que restaram no meio de destruição e tristeza. Castanheira sentiu os mortos de Quintas como se fossem seus. Castanheira chorou. Mesmo as crianças. Talvez porque assustadas. Mas em todos os olhos havia lágrimas; mesmo nos dos homens mais fortes e curtiços pelas dores dos tempos e adversidades da vida pobre. Castanheira foi pequena hoje para ali caber tanta dor. Dor de gente que já não chorava porque as

APELO DA CARITAS

A Caritas Diocesana de Lisboa, atendendo à situação de emergência provocada pela catastrófica chuva da noite de sábado para domingo passado, pede por nosso intermédio a todas as paróquias e instituições que possuam géneros ou roupas em armazém que o comuniquem, a fim de serem distribuídas pelas zonas mais afectadas.



A dor de um filho que se perde

O CHEFE DO ESTADO NO CONCELHO DE LOURES

(Continuação da 1.ª página)

O almirante Américo Thomaz, que se fez acompanhar do ministro do Interior e do presidente da Câmara Municipal de Loures, percorreu durante mais de duas horas os locais mais duramente atingidos, podendo apreciar todo um quadro de dor e de miséria, espelhado nas casas cheias de lama, nos escombros de habitações humildes, no amontoado de haveres dispersos por todo o lado, nas ruas e estradas totalmente danificadas e, até, em dezenas de animais mortos estendidos à beira da estrada e pelos campos.

O Presidente da República, emocionadíssimo, teve, também, oportunidade de, junto das famílias que não têm onde dormir, se inteirar da conflagradora situação em que se encontram milhares de pessoas, afectadas pelos efeitos do terrível cataclismo. Ouviu queixumes dolorosos, apelos angustiantes, desabafos emocionantes, e escutou lágrimas de muita gente que perdeu entes queridos, de muitos que ficaram sós, de alguns que aguardam que o barro devolva os corpos de familiares (o Chefe do Estado observou mesmo a tarefa de brigadas de trabalhadores removendo a lama para trazer ao de cima cadáveres que se sabe estarem sepultados sob montões de escombros).

Metade do concelho está desfeito

Eram quase 10 e 30 quando o Almirante Américo Thomaz, com o seu ajudante de campo, comandante Benvido da Fonseca, deixou a cidade para entrar na zona mártir, que os olhos começaram a abarcar mal se chega a Olivais Basto, encruilhada de um mundo de sonhos desfeitos em poucas horas pelas enxurradas. Ali se encontravam o titular da pasta do Interior e o presidente da edilidade de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro. Esta autoridade administrativa, ao cumprimentar o Chefe do Estado, pôde logo dar-lhe um panorama da situação: — «Metade do concelho, sr. Presidente, está desfeita!».

Logo ali, em Olivais Basto, o sr. Sousa Ribeiro fez uma rápida descrição das condições afilivas e dramáticas em que se encontra o seu concelho. O relato não surpreendeu o almirante Américo Thomaz, que se tem mantido ao par da extensão da trágica ocorrência, mas muitos aspectos impressionaram-no imenso, designadamente no que toca à dificuldade de localizar todos os desaparecidos e à miséria que envolve centenas de pessoas. Outro pormenor deixou-o bastante emocionado: há muitas povoações sem comunicações de qualquer natureza, embora haja a convicção de que nessas terras distantes não se registaram vítimas.

CAMINHOS DE FERRO PROVISOU

Comunicamos a C. P. que desde o dia 15 do corrente todas as estações de caminho de ferro despoletam mercadorias, incluindo pequenos volumes, para PROVISOU-Central.

Por seu turno, o Despacho Central instalado na referida localidade expedem-se igualmente mercadorias incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Deve continuar a ferver-se a água que se apresentar turva

AS PRIMEIRAS ANÁLISES NÃO REVELAM INQUINAÇÃO

Da Companhia das Águas recebeu-se o seguinte comunicado:

«1. Os primeiros resultados das análises, agora conhecidos, não acusam a existência de inquinação

na água distribuída, não obstante a incontinua invasão de água estranha no afluente das Águas Livres e, consequentemente, no reservatório de Campo de Ourique, como se tornou publico.

2. Tendo-se concluído hoje a lavagem do reservatório de Campo de Ourique, recomeçou este o seu serviço com água inteiramente renovada e nas devidas condições.

3. Poderá persistir por alguns dias, mas em acentuado decréscimo, a turvação da água distribuída, na impossibilidade de se proceder a uma lavagem completa da rede geral de distribuição.

4. A recomendação de ferver a água foi uma medida preventiva que se justificou na circunstância ocorrida, e que ainda se justifica apenas onde e quando a água revelar turvação.»

BUCELAS



MARIA DOLORES

E MARIA VIRGÍNIA

CRISTIANO DE OLIVEIRA

Faleceram

Sofia Cristiano de Oliveira, Maria Mante e Luis Alberto Cristiano de Oliveira participam o falecimento de suas filhas e irmãs, cujos funerais se realizaram hoje da igreja de Bucelas para o cemitério local.

NO MOMENTO PRÓPRIO A FUNDAÇÃO GULBENKIAN OFERECEU 50 MIL CONTOS

O conselho de administração da Fundação Gulbenkian aprovou uma proposta de constituição de um fundo de 50 mil contos para ajudar a reparação, reconstrução e construção de novas casas para famílias de redu-

zidos recursos nas zonas abrangidas pelas inundações.

Esse fundo deverá ser utilizado de colaboração com as Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais das respectivas localidades e utilizado também no decurso dos anos de 1968 e 1969.

Malhas de Outono, moda de Outono, Malhas 'Dralon'.

dralon® BAYER Fibras de Qualidade



OS OBJECTOS DE ARTE DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN ESTÃO A SER REPARADOS

POR TÉCNICOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, em referência aos prejuízos sofridos nos seus edifícios, equipamentos, depósito de livros destinados às suas bibliotecas e colecções de arte, por efeito das inundações e causas conexas, prestou nos seguintes esclarecimentos:

Os objectos de arte expostos no andar nobre do Palácio Pombal em Oeiras, assim como os que se encontravam nas reservas ao nível do rés-do-chão do edifício, não sofreram qualquer dano, e o Museu, providentemente instalado no refectorio do Palácio, será reaberto ao público logo que esteja assegurado o funcionamento da energia eléctrica indispensável à iluminação e climatização dos respectivos locais; ao contrário, as salas fortes ao nível do jardim foram atingidas pelas águas tendo por isso, e outras causas concorrentes, alguns dos objectos ali guardados sofrido prejuízos, cuja extensão e valor não podem ainda ser determinados, mas diminutos em relação ao valor total da colecção.

Foram tomadas imediatamente as providências necessárias para reparar, tanto quanto possível os respectivos danos, utilizando-se para o efeito, não só os serviços dos técnicos da Oficina de Restauro anexa ao Museu Nacional de Arte Antiga — que, para tal, gentil e imediatamente se colocaram à disposição da Fundação — mas também os de técnicos estrangeiros chamados de urgência; uns e outros iniciaram já a limpeza e reparação dos objectos atingidos.

Mais de cem mil metros cúbicos de água entraram nos edifícios da Fundação

Nos pisos subterrâneos do edifício da Sede da Fundação, em construção na Avenida de Berne, em Lisboa, nas caves do prédio sito na mesma avenida, onde a Fundação tem instalados, entre outros, os serviços centrais das suas bibliotecas fixas e itinerantes, e na cave e rés-do-chão do Centro de Biologia que a Fundação possui em Oeiras, entraram, respectivamente, cerca de 70 000 m³, 20 000 m³ e 15 000 m³ de água.

Inutilizados 200 mil livros

Só depois de a água estar completamente esgotada, será possível calcular os prejuízos causados nos equipamentos mecânicos e electro-mecânicos instalados nos referidos pisos do edifício da Sede da Fundação; estão, porém, completamente inutilizados os 200 000 volumes de livros correntes em depósito no mencionado prédio da Avenida de Berne, para abastecimento das bibliotecas da Fundação; e os equipamentos instalados na cave e rés-do-chão do Centro de Biologia sofreram apreciáveis danos, danos esses que, todavia, não determinam qualquer interrupção no trabalho do Centro.

O conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian manifestou o seu agradecimento ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, à Administração-Geral do Porto de Lisboa e à Lisnave pela cooperação que deram à Fundação nos trabalhos de esgotamento das águas que invadiram os seus edifícios e floios.



Mais forte do que a tragédia, a coragem da mãe impõe-lhe o cuidado dos filhos. Na escola de Quintas, a aldeia-mártir, choram-se os mortos — mas procura-se também cuidar dos vivos

Mais 18 cadáveres identificados no Instituto de Medicina Legal

Falta ainda identificar trinta e quatro corpos

Identificados no Bairro de Santa Maria, 347; Maria Pinto Figueiredo da Paz, de 23; Maria Graçinda, de 63; Maria Henriqueta Sineiro Martins, de 31; e Djalina Maria Pinto Torres, de 17, todas moradoras no mesmo Bairro de Santa Maria; Henriqueta Maria Fragoço, de 73, residente no Bairro da Urzela, mãe do antigo pugilista Belarmino Fragoço.

POVOA DE SANTO ADRIÃO — Manuel Gonçalves, de 70 anos; Rosa Maria, de 12; e Florinda Maria Arroja, de 63, moradora na Quinta da Várzea.

QUELUZ — Ana Cristina Sousa Ribeiro de Abreu, de 21 meses, filha de Carlos Alberto Martins de Abreu e de Fernanda Castilho Sousa Abreu, domiciliados na Rua Elias Garcia, 221, rés-do-chão; e José Pereira, de 76 anos, domiciliado na mesma casa e avô daquela criança. Foram vítimas do desmoronamento do prédio em que habitavam.

Durante a manhã de hoje, estavam ali já depositados 114 corpos, mas continuavam a chegar ainda ao I.M.L. outros cadáveres, à medida que vão sendo encontrados ou são transferidos dos hospitais da capital e dos arredores. Faltam ainda reconhecer 34 desses corpos, nem todos em bom estado de conservação, nomeadamente crianças do sexo feminino e de tenra idade. Além das 41 vítimas cujas identidades já publicáramos na edição de ontem, prosseguimos hoje na divulgação dos nomes entretanto fornecidos pelo gabinete de Imprensa dos Hospitais.

BUCELAS — Maria Virgínia e Maria Dolores Cristina de Oliveira, irmãs gémeas e de 11 anos de idade, filhas do médico sr. dr. Alberto Alves de Oliveira, subdelegado de Saúde nesta região, que também pereceu na catástrofe. O referido clínico seguia com as duas filhas no seu automóvel, quando foi surpreendido pela fatídica enxurrada, que arrastou o veículo para o rio Trancão. O corpo do infeliz médico ainda não foi encontrado.

CACÉM — Carlos Manuel Correia Berto, de 3 anos, filho de Adelaide Augusta Berto e de Pinomena Nozes Berto, domiciliados no lugar de Lopus.

LOURES — Catarina Rosa Lira, de 30 anos, residente no lugar de Pintéis; Graçinda Jesus Rodrigues Gamero de Oliveira, de 28, e sua filha, Maria de Fátima, de 3, moradoras na Travessa da Machada.

ODIVELAS — Alberto de Carvalho, de 48 anos, domiciliado na Quinta do Olimpo, na Paiz; Ana Emília Silva Rodrigues, de 21, re-

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço compramos Pagamos muito bem
GRANDE OURIVARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

FRANCO EXPRIME O SEU PESAR PELAS VÍTIMAS DA TRAGÉDIA

MADRID, 28. — (F. P.). — O chefe do Estado espanhol dirigiu ao Presidente da República Portuguesa um telegrama expressando o seu sentimento, assim como o do povo espanhol, pelas desgraças que assolaram a região de Lisboa, em consequência das trágicas inundações. O texto do telegrama é o seguinte:

«Vivamente impressionado pelas catastróficas inundações que enlutaram essa querida Nação, envio a V. Ex.^a o testemunho do meu mais profundo pesar, ao qual se une fraternalmente a Espanha. Nunca, como nestes momentos, o Governo espanhol se sentiu mais próximo desse Governo unido. Rogo a V. Ex.^a que torne extensivo o meu mais sentido pesar a todas as famílias das vítimas e afectadas pela tragédia. Francisco Franco, Chefe do Estado espanhol».

UN TELEGRAMA DE U THANT — (F. P.). — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, dirigiu o seguinte telegrama ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira:

«As notícias das inundações que se registaram em Portugal e das perdas de vidas que ocasionaram entristeceram-me profundamente. Peço-lhe para aceitar e transmitir ao Presidente do Conselho e ao povo português as minhas sinceras condolências».

Os sentimentos da União Internacional da Exibição Cinematográfica

O sr. dr. Manuel Telles, presidente da União de Grémios dos Espectadores, recebeu da presidência da U. I. E. C. (União Internacional da Exibição Cinematográfica), em que aquela União já Grémios está filiada, um telegrama que diz:

«Estamos consternados pelas inundações que assolaram o vosso

país, e de todo o coração acompanhamos a vossa dor e a dos infelizes sinistrados. Desejamos ardentemente que V. Ex.^a e todos os seus familiares não tenham sido atingidos e rogamos o especial favor de transmitir às famílias das vítimas o nosso profundo pesar. Pedimos que rapidamente nos mande notícias de todos os nossos amigos».

«A intemperie que assolou a capital e que originou tão trágicas consequências, e a sua extensão, também prejudicou de grande valor nas instalações dos Inválidos do Volante, na Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Lisboa».

As águas diluvianas levaram na sua passagem muros e destruíram grande parte da quinta.

Desconhece-se, todavia, o valor dos prejuízos.

Nesta grave preocupação, o conselho directivo apela para os associados e benfeitores para que ajudem em seu auxílio, a fim de se tentar remediar tão graves danos.

A OBRA DAS MÃES distribuiu roupas e refeições

A Obra das Mães pela Educação Nacional está a distribuir, por intermédio das cantinas escolares de quintas, roupas, refeições e leite, às pessoas e famílias vítimas da catástrofe de sábado.

A MODA PORTUGUESA NA AMÉRICA!

O costureiro Sérgio vai apresentar em Washington cinquenta modelos da sua criação

— Já há muito tempo recebera este honroso convite, mas só agora me foi possível acudir, ainda que num momento extremamente difícil, pois nos meus ateliers da Avenida da Praia da Vitória vai, como costuma, a grande acção da primavera de estação.

«E, num sorriso: Que as minhas clientes me relembram qualquer atraso nas suas encomendas, mas no domingo já estarei de volta. Após termos dito que, por este facto, não pudera acudir ao convite de uma grande casa de modas de Nova York para ali fazer, também, uma passagem de dez dias, no dia 6 de Dezembro, o que ficará para outra oportunidade, Sérgio Sampião, d' nossa pergunta sobre que criações ia exhibir, informou:

«A alta costura portuguesa tem, modelos da minha criação, nada menos de cinquenta, a convite de sr.^a de Vasco Garin, esposa do nosso embaixador na capital norte-americana, e perante as senhoras do Corpo Diplomático ali acreditado e da melhor sociedade local. Isto foi o começo de uma agradável conversa, e logo Sérgio Sampião nos revelou:

AS INUNDAÇÕES INUTILIZARAM 142 VIATURAS DA CARRIS

• DIFICULDADES PARA RESTABELECER ALGUMAS CARREIRAS URBANAS

Da Administração da Carris, re-

cebemos o seguinte comunicado: «As catastróficas inundações que surpreenderam Lisboa e seus arredores, na noite de sábado para domingo, causaram graves perturbações na nossa rede de transportes, impedindo-nos de servir uma percentagem de passageiros que não pudéram, pelas razões que se compreendem, ser conduzidos aos seus destinos pelos nossos veículos, como é hábito acontecer.

Lamentamos o percalço mas temos a consciência de que o pessoal da Companhia ultrapassou as suas próprias possibilidades e conseguiu autênticos milagres de dedicação, boa vontade e competência profissional.

Os problemas que se nos depararam foram enormes, alguns mesmo inultrapassáveis, mas os funcionários de tráfego da Companhia encararam-nos com verdadeiro espírito de equipa, com extraordinária calma e logaram cumprir missões que se julgavam impossíveis. Para além de terem conseguido manter um serviço urbano que, dadas as condições em que se proces-

sava, não podia ser totalmente eficiente, encontraram alento para um movimento de solidariedade, aliás absolutamente justificado, tripular autocarros que foram colocados nas suas casas úteis da Sociedade do Estoril da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, chegando a pontos afastados da capital, tal como Cascais e Sintra.

As inundações avariaram 142 viaturas. Contudo, podemos garantir que em tempo recordes as carreiras puderam ser normalizadas, na sua quase totalidade.

A propósito, referimos que um pequeno troço da Calçada do Carmo, junto aos terminus das car-

reiras, a Estrada da Damola e o traçado entre a Cruz Quebrada e o Estádio Nacional ainda não estão transitáveis. Esperamos, muito brevemente, que se restabeleça o serviço naquelas zonas.

Ao mesmo tempo que agradecemos a compreensão manifestada na emergência, pelos senhores passageiros, informamos da nossa determinação de lavar todos os funcionários da Companhia que, por qualquer forma, contribuíram para a eficiência dos serviços públicos a seu cargo, especialmente aqueles que, estando em período de folga, corresponderam à urgente chamada que lhes foi feita».

A Seção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, desde que tomou conhecimento da extensão do drama ocorrido em Lisboa e arredores e dos seus desastrosos resultados, tem desenvolvido intensa actividade no sentido de prestar auxílio às vítimas.

Sob a direcção da sr.^a D. Margarida de Moraes, presidente da referida secção, está a ser feito o possível para atenuar a precária situação dos sinistrados.

Três mil refeições fornecidas

Dada a gravidade do acontecimento e o rápido auxílio que é preciso prestar às vítimas a Cruz Vermelha, por intermédio daquela secção, montou uma série de tendas de campanha na Paiz, cujos terrenos para o efeito foram cedidos pela Escola Agrícola. Esta escola, diz-se de passagem, tem prestado excelentes serviços, sendo a dispo-

sição da Seção Auxiliar Feminina da C. V. as suas cozinhas que, conjuntamente com a do Exército, muito contribuíram para o fornecimento de alimentos às vítimas. Até hoje, já foram distribuídas cerca de três milhares de refeições: pequenos almoços, almoços e jantares.

Ontem, os serviços auxiliares femininas da C. V. P. abrangeram o bairro da Urzela, e as povoações de Loures e Odivelas, onde se procedeu à distribuição de casacos, roupas e géneros.

Roupas e géneros distribuídos em Alenquer

Hoje, logo de manhã, outro grupo de senhoras, tendo à frente a sr.^a D. Margarida de Moraes, dirigiu-se para Alenquer, onde se procedeu à distribuição de centenas de peças de roupa, cobertores, alimentos, como farinhas, leite condensado, marmelada, arroz, café, cereais, etc.

Allí se verificaram, nas necessidades mais urgentes dos sinistrados e se estudou a maneira de lhes prestar o melhor auxílio.

As senhoras da Seção Feminina não têm descansado. Já passava da meia-noite de hoje e ainda havia pessoas a fazer entrega de doativos à sr.^a dr.^a Maria Emília Sena Martins, secretária-geral, e a outras senhoras, que recebiam do nativos em dinheiro, géneros e roupas. A população acorreu com a sua generosidade, mas ainda se está muito longe do mínimo para remediar o mal que a tanta gente atingiu.

Em consequência dos avisos da Companhia das Águas de Lisboa e da Direcção-Geral de Saúde, aconselhando as populações de Lisboa e arredores a ferver a água, a fim de evitar epidemias, designadamente o tifo, a água engarrafada esgotou-se nos estabelecimentos comerciais. Procuramos esclarecer o caso junto dos representantes das empresas de águas engarrafadas e contidas em garrafas. Quanto às águas da Bela Vista, disseram-nos que tinham os armazéns repletos e que ainda amanhã esperavam mais um camião com garrafas e garrafas.

Declararam-nos também: — Tomáramos nós poder vender metade da água que temos em armazém.

O representante da água de Carvalhos, a quem fizemos idéntica pergunta, afirmou-nos: — O quê? Está esgotada a água em garrafas e em garrafas? Quem nos dera que o público nos comprasse toda a que temos armazenada e aquela que esperamos receber ainda hoje!

O representante da água de Luso: — Temos muita água para abastecer o público.

— Mas alguns estabelecimentos dizem que está esgotada...

— É que eles têm dificuldade na aquisição de garrafas e daí se adquirirem a que necessitam para evitar empate de capital. Por isso deixam esgotar os estoques. Os nossos carros andam na rua a fazer a distribuição normal de facto, tem vindo aqui muita gente comprar garrafas, por não encontrar água nos estabelecimentos.

O representante da água de Vi-meiro disse-nos que tem, no mo-

AS INUNDAÇÕES INUTILIZARAM 142 VIATURAS DA CARRIS

• DIFICULDADES PARA RESTABELECER ALGUMAS CARREIRAS URBANAS

Da Administração da Carris, re-

cebemos o seguinte comunicado: «As catastróficas inundações que surpreenderam Lisboa e seus arredores, na noite de sábado para domingo, causaram graves perturbações na nossa rede de transportes, impedindo-nos de servir uma percentagem de passageiros que não pudéram, pelas razões que se compreendem, ser conduzidos aos seus destinos pelos nossos veículos, como é hábito acontecer.

Lamentamos o percalço mas temos a consciência de que o pessoal da Companhia ultrapassou as suas próprias possibilidades e conseguiu autênticos milagres de dedicação, boa vontade e competência profissional.

Os problemas que se nos depararam foram enormes, alguns mesmo inultrapassáveis, mas os funcionários de tráfego da Companhia encararam-nos com verdadeiro espírito de equipa, com extraordinária calma e logaram cumprir missões que se julgavam impossíveis. Para além de terem conseguido manter um serviço urbano que, dadas as condições em que se proces-

sava, não podia ser totalmente eficiente, encontraram alento para um movimento de solidariedade, aliás absolutamente justificado, tripular autocarros que foram colocados nas suas casas úteis da Sociedade do Estoril da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, chegando a pontos afastados da capital, tal como Cascais e Sintra.

As inundações avariaram 142 viaturas. Contudo, podemos garantir que em tempo recordes as carreiras puderam ser normalizadas, na sua quase totalidade.

A propósito, referimos que um pequeno troço da Calçada do Carmo, junto aos terminus das car-

reiras, a Estrada da Damola e o traçado entre a Cruz Quebrada e o Estádio Nacional ainda não estão transitáveis. Esperamos, muito brevemente, que se restabeleça o serviço naquelas zonas.

Ao mesmo tempo que agradecemos a compreensão manifestada na emergência, pelos senhores passageiros, informamos da nossa determinação de lavar todos os funcionários da Companhia que, por qualquer forma, contribuíram para a eficiência dos serviços públicos a seu cargo, especialmente aqueles que, estando em período de folga, corresponderam à urgente chamada que lhes foi feita».

A Seção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, desde que tomou conhecimento da extensão do drama ocorrido em Lisboa e arredores e dos seus desastrosos resultados, tem desenvolvido intensa actividade no sentido de prestar auxílio às vítimas.

Sob a direcção da sr.^a D. Margarida de Moraes, presidente da referida secção, está a ser feito o possível para atenuar a precária situação dos sinistrados.

Três mil refeições fornecidas

Dada a gravidade do acontecimento e o rápido auxílio que é preciso prestar às vítimas a Cruz Vermelha, por intermédio daquela secção, montou uma série de tendas de campanha na Paiz, cujos terrenos para o efeito foram cedidos pela Escola Agrícola. Esta escola, diz-se de passagem, tem prestado excelentes serviços, sendo a dispo-

sição da Seção Auxiliar Feminina da C. V. as suas cozinhas que, conjuntamente com a do Exército, muito contribuíram para o fornecimento de alimentos às vítimas. Até hoje, já foram distribuídas cerca de três milhares de refeições: pequenos almoços, almoços e jantares.

Ontem, os serviços auxiliares femininas da C. V. P. abrangeram o bairro da Urzela, e as povoações de Loures e Odivelas, onde se procedeu à distribuição de casacos, roupas e géneros.

Roupas e géneros distribuídos em Alenquer

Hoje, logo de manhã, outro grupo de senhoras, tendo à frente a sr.^a D. Margarida de Moraes, dirigiu-se para Alenquer, onde se procedeu à distribuição de centenas de peças de roupa, cobertores, alimentos, como farinhas, leite condensado, marmelada, arroz, café, cereais, etc.

Allí se verificaram, nas necessidades mais urgentes dos sinistrados e se estudou a maneira de lhes prestar o melhor auxílio.

As senhoras da Seção Feminina não têm descansado. Já passava da meia-noite de hoje e ainda havia pessoas a fazer entrega de doativos à sr.^a dr.^a Maria Emília Sena Martins, secretária-geral, e a outras senhoras, que recebiam do nativos em dinheiro, géneros e roupas. A população acorreu com a sua generosidade, mas ainda se está muito longe do mínimo para remediar o mal que a tanta gente atingiu.

Em consequência dos avisos da Companhia das Águas de Lisboa e da Direcção-Geral de Saúde, aconselhando as populações de Lisboa e arredores a ferver a água, a fim de evitar epidemias, designadamente o tifo, a água engarrafada esgotou-se nos estabelecimentos comerciais. Procuramos esclarecer o caso junto dos representantes das empresas de águas engarrafadas e contidas em garrafas. Quanto às águas da Bela Vista, disseram-nos que tinham os armazéns repletos e que ainda amanhã esperavam mais um camião com garrafas e garrafas.

Declararam-nos também: — Tomáramos nós poder vender metade da água que temos em armazém.

O representante da água de Carvalhos, a quem fizemos idéntica pergunta, afirmou-nos: — O quê? Está esgotada a água em garrafas e em garrafas? Quem nos dera que o público nos comprasse toda a que temos armazenada e aquela que esperamos receber ainda hoje!

O representante da água de Luso: — Temos muita água para abastecer o público.

— Mas alguns estabelecimentos dizem que está esgotada...

— É que eles têm dificuldade na aquisição de garrafas e daí se adquirirem a que necessitam para evitar empate de capital. Por isso deixam esgotar os estoques. Os nossos carros andam na rua a fazer a distribuição normal de facto, tem vindo aqui muita gente comprar garrafas, por não encontrar água nos estabelecimentos.

O representante da água de Vi-meiro disse-nos que tem, no mo-

A saúde e o bem estar começam com

Veja como é económico

1 dl de leite* + 1 colher de Bévita = 1\$00

O Bévita moderno alimento suíço dissipa a fadiga produzindo uma incomparável sensação de bem-estar, dinamismo e juventude.

Bévita mantém o organismo sadio, limpo de todas as impurezas e venenos que minam a saúde e roubam o bem-estar.

Normaliza as funções do estômago e dos intestinos Ajuda o fígado Mantém a linha Dá-lhe uma vida nova

*Se o leite não lhe cai bem, pode substituí-lo por água, sumo de fruta ou pelo concentrado proteico Diesne.

Económico. Saboroso. Eficaz! único no Mundo.

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

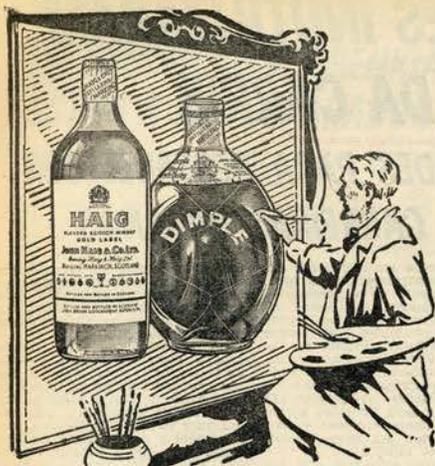
FRIGIDAIRE
UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGORÍFICOS DOMÉSTICOS E COMERCIAIS

• MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA •
• CONGELADORES • AR CONDICIONADO

STAND FRIGIDAIRE
Rua Gonçalves Crespo, 26 a/b-Lisboa
ao Conde Redondo telef. 534440 e 534448/9

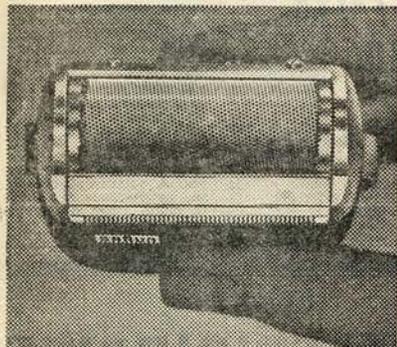
CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ.



Uma obra prima da arte
de destilação

Haig
SCOTCH WHISKY

ESPECIALMENTE
PARA SI...



BRAUN SIXTANT

A última palavra em máquinas de
barbear.
Apara patilhas e bigode, corta o
cabelo e barbeia suavemente.

**BRAUN - UMA MARCA
DE PRESTÍGIO**

Representantes:
RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA - LISBOA
R. Pascoal de Melo, 127-tel. 555564

RÁDIO ATLÂNTICA - PORTO
R. de Sta. Catarina, 615-1º-tel. 34625

INTERROMPEU-SE O COLÓQUIO SOBRE O PROBLEMA HABITACIONAL

A chuva que provocou a castrofe que enlutou o País, forçou a interrupção dos trabalhos do colóquio sobre o problema habitacional, pois impediu a realização da sessão que na noite de 25 se efectuaria — tal como as anteriores — no Auditório da Fundação Gulbenkian.

Os estragos sofridos devido ao temporal por aquela sala impedem que se aguarde a possibilidade de se poder prosseguir nos trabalhos do colóquio.

Espera a Associação dos Inquilinos Lisbonenses poder, dentro de dias, indicar as datas das sessões e o local onde decorrerão, incluindo a reunião plenária para votação das conclusões apuradas nos trabalhos das várias secções, e bem assim, a data da conferência do sr. eng.º Alfredo Bruto da Costa, sobre o tema «A Construção de Habitações e o Desenvolvimento Económico», que não se efectuou no dia que havia sido designado.

Assembleia Nacional

No Palácio de S. Bento, continuaram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, presididos pelo sr. prof. Mário de Figueiredo.

Antes da ordem do dia estão inscritos os deputados srs. almirante Henrique Tenreiro, Francisco Casal-Ribeiro e dr. Pinto Mesquita. Após a intervenção destes oradores, prosseguirá a discussão do III Plano de Fomento, estando inscritos nos debates os srs. eng.º Amador Neto, Manuel João Correia e drs. Santos Bessa e António Cruz.

com



RESOLVA POR SI
PRÓPRIO TODOS OS
SEUS PROBLEMAS
DE REPARAÇÃO

E-POX-E
A COLA MAIS
FORTE DO MUNDO



COLA TUDO A
QUALQUER COISA

PEÇA LITERATURA
DETALHADA NO RE-
VENDEDOR LOCAL
OU NO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-77
LISBOA

OCEANIC

RÁDIO E TELEVISÃO
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

COMEMORAM-SE ESTA NOITE NA ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA OS CENTENÁRIOS DE RAUL BRANDÃO ANTÓNIO NOBRE E CAMILO PESSANHA

Está a despertar o maior e mais justificado interesse a sessão desta noite, na Academia de Amadores de Música. Nela se comemoram os centenários de três grandes escritores portugueses: António Nobre, Camilo Pessanha e Raul Brandão.



António Nobre e Lopes-Graça



Camilo Pessanha e Filipe de Sousa



Raul Brandão e Jorge Peixinho

Este facto seria já o bastante, em si mesmo, para merecer a atenção de todos quantos se interessam pela arte. Acresce, no entanto, que na comemoração aludida se unem os nomes dos mestres Fernando Lopes Graça, Jorge Peixinho e Filipe de Sousa, bem como do escritor Manuel Mendes, autor da palestra «No centenário de três poetas».

Da sessão desta noite fazem parte as seguintes obras do maestro Lopes Graça: «Dois sonetos de António Nobre» («Os virgens que passais» e «Poveirinhos») e «Introlito aos «Pobres» de Raul Brandão». A declamação do «Introlito» está a cargo de José Branco, que será acompanhado ao piano pelo autor. Ainda de Fernando Lopes Graça, será apresentada a obra «Dois Poemas da «Clepsidra», de Camilo Pessanha («Corola que floristes» e «Enfim, levantou ferros»). Canta o tenor Fernando Serafim.

AS SUAS DESLOCAÇÕES
A LISBOA
utilize o serviço
comboio + auto

Desde 1 do corrente a C. P. tem a sua disposição um novo serviço COMBOIO + AUTO.

Nas estações da Caminhão de Ferro de Barca d'Alva Valença Porto (São Bento), Porto (Camps nhã), Vilar Formoso, Coimbra Marvão Beirã e Elvas pode requisitar um automóvel sem condutor para ser utilizado à sua escolha à estação de Lisboa (Santa Apolónia).

PEÇA ESCLARECIMENTOS NAS ESTAÇÕES INDICADAS OU AO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

Do maestro Filipe de Sousa será apresentada a obra «Passou o Outono já», de Camilo Pessanha.

Do maestro Jorge Peixinho será apresentado o «Fragmento do 3.º acto de «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão. Neste «Fragmento» intervêm Viriato Camilo e Carmen Pilo da Silva (narradores), Maria Clotilde (harpa) e Jorge Peixinho (percussão).

A sessão realiza-se na sede da Academia de Amadores de Música, Rua Nova da Trindade, 18-2.º. Esq. com início às 21 e 30.

EXPOSIÇÃO DE RELOJOARIA FRANCESA NO HOTEL RITZ

Tem estado a decorrer em Lisboa a Jornada da Relojoaria Francesa, por iniciativa do serviço comercial da Embaixada daquele país. Hoje, foi oferecido, no Hotel Ritz, um almoço aos representantes da imprensa, presidido pelo embaixador, Conde François de Rose, conselheiro comercial Louis Richard, adido comercial Bernard Blua, e outros funcionários da embaixada, assim como o presidente da Associação Industrial Portuguesa e outras individualidades.

O banquete decorreu em ambiente agradável tendo havido troca de impressões sobre a relojoaria francesa.

As 19 horas, efectuam-se conferências no Hotel Ritz, pelos srs. Michel Dalin, Anbrán Donat e Louis Arbey. As 23 horas, inaugura-se uma exposição de relojoaria francesa, no salão de exposições do Hotel Ritz.

Utilidade turística para um restaurante de Ofir

Por despacho do Presidente do Conselho, foi tornada extensiva, a título prévio, às obras de ampliação de 22 quartos e outras dependências de apoio e de serviço) a declaração de utilidade turística do restaurante-bar e piscina que Júlio José de Oliveira e o arquitecto Julio José de Oliveira Filho levaram a efeito em Ofir.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Herminia Jesus de Oliveira

Faleceu na passada quinta-feira, no banco do Hospital de S. José, a sr.ª D. Herminia Jesus de Oliveira de 87 anos, natural de Unhais-o-Velho (Pampilhosa da Serra), casada com o sr. Joaquim Dias Pereira, mãe do sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, presidente do conselho regional de Lisboa das Comissões de Melhoramentos da Freguesia de Unhais-o-Velho, do sr. Alberto de Oliveira Pereira, ausente no Brasil, e das sr.ªs D. Maria Augusta de Oliveira Pereira e D. Maria de Lurdes Natália Pereira.

O funeral efectuou-se amanhã, a hora ainda a determinar, da casa mortuária do Hospital de S. José para o cemitério do Alto de S. João.

Manuel Alves de Oliveira

Faleceu esta madrugada, no Hospital de Santa Maria, onde se encontrava internado o sr. Manuel Alves de Oliveira, que residia na Rua de Santo António dos Caspichos, 2-B, 2.º dir. O extinto, que contava 55 anos, era natural de Molede do Minho e casado com a sr.ª D. Maria Helena Pedro de Oliveira. O corpo está depositado em camarão ardente, na igreja da Pena, de onde será a funeral para cemitério a designar.